

SENTIMENTOS DE FAMILIARES DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM FISSURAS LABIAL E/OU PALATINA

Renata Pereira Almeida, renata.almeida@discente.ufma.br¹,
Hellem Nadla Costa da Silva¹,
Ismália Cassandra Costa Maia Dias¹,
Jhonata Gabriel Moura Silva¹,

1. Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A chegada de um bebê desencadeia expectativas e mudanças para os pais e familiares, geralmente, durante o processo de gestação ocorre a idealização de uma criança esteticamente e funcionalmente perfeita. Todavia, a constatação de uma anomalia congênita pode provocar a ruptura dessa ideia fantasiosa, gerando sensações de desespero, não aceitação e abalo emocional. Nesse contexto, destacam-se as Fissuras Labial e/ou Palatina (FL/FP), a mais conhecida entre malformações craniofaciais. Ocasionalmente devido à formação incompleta dos tecidos da face durante o desenvolvimento embrionário. O diagnóstico da fissura labiopalatina pode ser realizado, ainda, durante a gestação, por volta da 18ª semana. Isto, causa uma infinidade de reações emocionais nos portadores e familiares, que necessitam de adaptação, assim como a orientação dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Conhecer os sentimentos experienciados pelos familiares em face do diagnóstico de fissuras labial e/ou palatina. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão-UFMA sob nº 4.988.512, realizada como etapa preliminar para o método clínico-qualitativo, entre Março e Agosto de 2021. Foram feitas entrevistas semi-dirigidas de aculturação e ambiência através de contato remoto, por vídeo chamada do *WhatsApp*, com cinco mães de crianças com FL/FP atendidas no Centro Especializado para tratamento e acompanhamento de FL/FP, em um município maranhense. Os dados foram analisados através de análise temática baseada no pressuposto clínico-qualitativo. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas quatro mães e uma avó de pacientes com fissuras labial e/ou palatina entre a faixa etária de 29 a 44 anos, a maioria (3) solteiras, alfabetizadas, sendo duas com ensino superior e uma com ensino fundamental completo, três das cinco entrevistadas referiram ter recebido o

diagnóstico de fissura orofacial durante o pré-natal e duas após o nascimento. Quanto a classificação da FL/FP, a do tipo labiopalatina uni e bilateral, foi a mais apontada pelas participantes. A percepção dos familiares em face do diagnóstico evidenciou categorias que relacionam os sentimentos de temor, angústia e tristeza à descoberta da anomalia, assim como, insegurança ao desconhecimento e incerteza da doença durante o pré-natal. Ademais, o reflexo da anomalia na vida do portador envolve comportamentos como inquietação, trauma e introversão, observados e sentidos pelos familiares, sobretudo, afligindo-os. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados evidenciam vulnerabilidades emocionais, especialmente vinculadas a tristeza, diante do defeito congênito. Ademais, na perspectiva familiar, isso pode refletir no comportamento do portador de FL/FP, tornando essa experiência, ainda, mais difícil, tal como a ruptura do filho idealizado.

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Fenda Labial; Fissura Palatina; Emoções Manifestas; Relações Interpessoais.